

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA

LAYNNA BARBOSA MESQUITA

**EXPERIÊNCIAS (AUTO)FORMATIVAS DE UMA ACADÊMICA DE PEDAGOGIA
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO EM IMPERATRIZ - MARANHÃO**

IMPERATRIZ

2022

LAYNNA BARBOSA MESQUITA

**EXPERIÊNCIAS (AUTO)FORMATIVAS DE UMA ACADÊMICA DE PEDAGOGIA
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO EM IMPERATRIZ- MARANHÃO**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Herli de Sousa Carvalho

IMPERATRIZ

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Mesquita, Laynna Barbosa.

Experiências autoformativas de uma acadêmica de
Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão em
Imperatriz-Maranhão / Laynna Barbosa Mesquita. - 2022.
56 p.

Orientador(a): Dra. Herli de Sousa Carvalho.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2022.

1. (Auto)formação. 2. Experiências. 3. Identidade
docente. I. Carvalho, Dra. Herli de Sousa. II. Título.

LAYNNA BARBOSA MESQUITA

**EXPERIÊNCIAS (AUTO)FORMATIVAS DE UMA ACADÊMICA DE PEDAGOGIA
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO EM IMPERATRIZ- MARANHÃO**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciência Sociais, Saúde e Tecnologia para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Herli de Sousa Carvalho

Aprovada em: _____/_____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Herli de Sousa Carvalho (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão – (CCSST- UFMA)

Profa. Esp. Simone Regina Omizzolo (Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão- (CCSST- UFMA)

Profa. Dra. Késsia Mileny de Paulo Moura (Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão- (CCSST- UFMA)

Dedico este trabalho à minha mãe Maria Delfina Pinheiro Barbosa e ao meu pai Raimundo dos Santos Barbosa por todo incentivo e exemplos. Ao meu marido Zacarias Neto Moreira Mesquita e aos meus filhos Maria Fernanda Barbosa Mesquita e Enzo Felipe Barbosa Mesquita, por todo apoio e compreensão durante toda a minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por toda força para concluir mais uma etapa importante na minha trajetória acadêmica.

Agradeço aos meus pais Raimundo dos Santos Barbosa e Maria Delfina Pinheiro Barbosa, que sempre me apoiaram e me incentivam nos estudos.

Agradeço ao meu esposo Zacarias Neto Moreira Mesquita e aos meus filhos Maria Fernanda Barbosa Mesquita e Enzo Felipe Barbosa Mesquita que compreenderam minhas ausências durante os estudos e pesquisas desta graduação.

Agradeço à minha orientadora Profa. Dra. Herli de Sousa Carvalho pela ótima orientação e acompanhamento na produção deste trabalho.

Às membras da Banca, Profa. Dra. Késsia Mileny de Paulo Moura e Profa. Esp. Simone Regina Omizzolo por terem aceitado o convite, pela competência profissional e pela sensibilidade para discutir a pesquisa.

Agradeço a todos os docentes do curso de Pedagogia por todo aprendizado adquirido.

Agradeço aos meus colegas, que compartilharam comigo algumas destas experiências no curso de Pedagogia.

A Autoformação possibilita ao ser humano a reflexão de si mesmo, na dinâmica da autoobservação, para o alargamento das capacidades de autonomização, de iniciativa e criatividade.

Adriana Salete Loss.

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo analisar as experiências (auto)formativas vivenciadas no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão de Imperatriz - MA, e refletir sobre a influência destas na construção da identidade docente. O interesse em pesquisar a temática se deu no processo de escrita do memorial de formação do Estágio em Gestão de Sistemas Educacionais e após participar do minicurso Narrativas Digitais e os Construtos de Identidade Docente. A pesquisa baseou-se em publicações científicas sobre narrativas autobiográficas, autoformação e identidade docente, em livros, artigos científicos, dissertações e teses de doutorado de autores/as como: Carvalho (2016), Duran (2009), Freitas (2010), Passeggi (2011), Josso (2007), Pimenta (2002) e Loss (2015). Nesse sentido, buscou-se narrar a história de vida e fazer reflexões (auto)biográficas sobre algumas experiências vivenciadas no curso de Pedagogia. A relevância desta pesquisa é propiciar elementos à academia que valorizem a (auto)formação e a influência desta na construção da identidade docente e possibilitar novas pesquisas sobre a temática. Dessa forma, conclui-se que estas experiências (auto)formativas no curso de Pedagogia na UFMA atribuíram significado e sentido à minha vida pessoal e influenciaram diretamente na construção da minha identidade docente.

Palavras-chave: (Auto)formação. Experiências. Identidade docente.

ABSTRACT

The present work aimed to analyze the (self) formative experiences lived in the Pedagogy course at the Federal University of Maranhão de Imperatriz - MA, and to reflect on their influence on the construction of the teaching identity. The interest in researching the theme took place in the process of writing the training memorial of the Internship in Management of Educational Systems and after participating in the mini-course Digital Narratives and Teacher Identity Constructs. The research was based on scientific publications on autobiographical narratives, self-education, and teaching identity, in books, scientific articles, dissertations and doctoral theses by authors such as: Carvalho (2016), Duran (2009), Freitas (2010), Passeggi (2011), Josso (2007), Pimenta (2002) and Loss (2015). In this sense, we sought to narrate the life story and make (auto)biographical reflections about some experiences lived in the Pedagogy course. The relevance of this research is to provide elements to the academy that value (self) formation and its influence in the construction of the teaching identity and enable new research on the subject. Thus, it is concluded that these (self) formative experiences in the Pedagogy course at UFMA gave meaning and meaning to my personal life and directly influenced the construction of my teaching identity.

Keywords: (Self)training. Experiences. Teacher identity.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCSST	Centro de Ciências Sociais Saúde e Tecnologia
CPP	Coordenadoria de Projetos Pedagógicos
DCTM	Documento Curricular do Território Maranhense
ELEM	Encontro de Ludicidade e Educação Matemática
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IES	Instituição de Ensino Superior
MA	Maranhão
MEC	Ministério da Educação
PA	Pará
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPGIE	Programa de Pós-graduação em Informática na educação
RP	Residência Pedagógica
SALIMP	Salão do Livro de Imperatriz
SEMED	Secretaria municipal de Educação
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UEMASUL	Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFGRS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Meu diploma de doutores do ABC	Erro! Indicador não definido.
Figura 2 - Meu pai, minha mãe, minhas irmãs e eu de cabeça baixa.	22
Figura 3- Meu boletim de avaliação da 7ª série- frente	23
Figura 4 - Diploma recebido no concurso de redação.....	24
Figura 5 - Apresentação do Projeto Geladeiroteca ao Deputado Estadual Marco Aurélio e ao Professor Davison no SALIMP.....	35
Figura 6 - Arte da identidade visual do Projeto Geladeiroteca.	36
Figura 7 - Eu e os colegas Max Rhuan e Mariane Alceno na organização da Geladeiroteca na Escola - campo.	36
Figura 8 - Culminância do Projeto – Apresentação do(a)s aluno(a)s do 3º ano.....	37
Figura 9 - Geladeiroteca implementada na escola campo.	38
Figura 10 - Podcast construído no minicurso.	43
Figura 11 - Localização Geográfica dos meus ouvintes na Plataforma Anchor.	43
Figura 12 - Narrando sobre o meu primeiro estágio.....	44
Figura 13 - Slides da vídeoaula – Sucessor.....	47
Figura 14 - Slides da vídeoaula – Sucessor.....	47
Figura 15 - Slide da videoaula - Ideia de fração.....	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 MEMÓRIA E IDENTIDADE DE UMA PEDAGOGA EM FORMAÇÃO	18
1.1 Minha história de vida	18
1.2 Trajetória do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.....	20
1.3 Ingresso na Educação Superior	25
2 EXPERÊNCIAS (AUTO)FORMATIVAS NO CURSO DE PEDAGOGIA	33
2.1 O Estágio Em Gestão	33
2.2 O Minicurso “Narrativas Digitais e os Construtos de Identidade Docente”	40
2.3 O Programa Residência Pedagógica- RP	44
3 CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS.....	55

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve por objetivo analisar as experiências (auto)formativas vivenciadas no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão de Imperatriz - MA, e refletir sobre a influência destas na construção da minha identidade docente. Nesse sentido, fiz uso da narrativa (auto)biográfica que me possibilitou me apropriar da minha própria história e refletir sobre as experiências formativas no curso de Pedagogia.

Dessa forma, irei apresentar esta trajetória relatando alguns dos caminhos percorridos na graduação de Pedagogia entre os anos de 2017 e 2021 na Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus de Imperatriz. Para tal, utilizo a perspectiva da Pesquisa Autobiográfica em Educação que permite narrar a própria história de vida enquanto reflete sobre os caminhos percorridos, ressignificando a própria trajetória, tanto nos aspectos pessoais quanto profissionais. Assim, este trabalho busca discorrer sobre as experiências (auto)formativas no curso de Pedagogia e a relação destas com a construção da minha identidade docente.

A graduação em Pedagogia é fundamental na formação profissional de professores(as), pois dá suporte técnico, teórico e metodológico para a atuação no ambiente educacional com excelência. Dessa maneira, a minha trajetória acadêmica no Curso de Pedagogia na UFMA não foi apenas responsável pelas competências e habilidades técnicas adquiridas, mas também influenciou na minha (auto)formação pois atribuiu significado e sentido à minha vida pessoal influenciando na construção da minha identidade docente.

Nesse sentido, o interesse em pesquisar sobre a (auto)formação e identidade docente se deu depois do processo de escrita do Memorial de Formação do Estágio em Gestão de Sistemas Educacionais e a participação no minicurso Narrativas Digitais e os Construtos de Identidade Docente ofertados pela Universidade.

A graduação ofertou muitas outras disciplinas e componentes curriculares que contribuíram bastante na minha formação, no entanto, estas atividades citadas anteriormente destacam-se pelas experiências adquiridas que possibilitaram a minha (auto)formação e influenciaram na construção de uma autonomia pedagógica - algo que foi o diferencial na formação, pois me desafiou à reflexão sobre a própria atuação e construção da identidade acadêmica e docente, mesmo que algumas destas

experiências tenham sido realizadas de forma remota ou online por conta do contexto pandêmico da Covid-19.

Vale destaque a disciplina Ludicidade e Educação que foi ministrada em 2019 pela professora do curso de Pedagogia e orientadora deste trabalho a Dra. Herli de Sousa Carvalho¹ que utilizou metodologias diferenciadas nas aulas, que me possibilitaram desenvolver uma maior autonomia na construção do conhecimento.

Outro componente curricular muito significativo na minha formação foi o Estágio em Gestão de Sistemas Educacionais, pois foi o primeiro estágio dos três estágios obrigatórios do curso e o único que pude realizar presencialmente, pois foi realizado no segundo semestre de 2019, antes da pandemia chegar ao Brasil, este estágio teve como coordenadora e orientadora a professora do Curso de Pedagogia Simone Regina Omizzolo² que nos deu um ótimo suporte técnico e metodológico para a realização do estágio na escola campo.

O segundo componente que influenciou esta pesquisa, foi o Minicurso Narrativas Digitais e Construtos de Identidades Docentes que foi ministrado de forma remota na Plataforma *Google Meet* (devido a pandemia da covid-19) pela professora do Curso de Pedagogia a Dra. Késsia Milleny de Paula Moura³ em 2020, este minicurso teve como objetivo compreender as potencialidades de produções narrativas digitais no âmbito da formação de professores e suas contribuições para os construtos de identidade docente. A participação neste minicurso foi muito relevante, principalmente pela realidade pandêmica que estávamos vivenciando no momento que foi ministrado e por possibilitar a aquisição de competências e habilidades digitais

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (1997), Mestrado em História Social pela Universidade Severino Sombra (2005) e Doutorado em Ciências da Educação - Universidad Del Norte - UNINORTE (2009), Doutoranda em Salud Pública na Universidad Americana em Asunción - PY, Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016). Atualmente é Professora Adjunto II no Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão, no Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia - CCSST em Imperatriz - MA. Trabalho na área de Educação, Fundamentos da Educação, com ênfase em Capacitação de Docentes, atuando nos temas: Comunidades Quilombolas, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Educação Infantil, Educação Superior, Formação de Professores, Psicologia da Educação, Metodologia Científica, Fundamentos e Metodologias do Ensino Fundamental, Médio e Superior, e Educação de Jovens e Adultos.

² Possui graduação em Pedagogia pela Universidade da Amazônia (1989). Com Pós graduação lato sensu em Educação Especial Inclusiva pelo Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais (2010). Atuou como orientadora educacional de 1989 a 2001. Tem trabalhado em diversas áreas de ensino no curso de da Pedagogia. Desde 1992 é professora da Universidade Federal do Maranhão.

³ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB (2003). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba PPGE/UFPB (2006). Doutora em Informática na Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-PPGIE/UFRGS. É Professora Adjunta no Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão-CCSST/UFMA.

e tecnológicas que são imprescindíveis na formação docente contemporânea, além contribuir para a construção e ressignificação da identidade docente.

O último componente que influenciou esta pesquisa, foi o Programa Residência Pedagógica - RP que participei com aluna bolsista entre os anos 2020 e 2021 e que teve como coordenador o Professor do Curso de Pedagogia da UFMA o Dr. Jónata Ferreira de Moura⁴ e como preceptor o Professor da rede municipal de ensino de Imperatriz - Carlos Humberto Silva de Sousa⁵.

O Programa Residência Pedagógica (RP) é uma atividade de formação de iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior - CAPES, vinculada ao Ministério da Educação - MEC que tem como objetivos apoiar e incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, promovendo ao licenciando o exercício da relação teoria e prática profissional docente (UFMA, 2020).

O título do Subprojeto do RP era: O Letramento Matemático e a Implementação do Documento Curricular do Território Maranhense: o ensino e a aprendizagem da matemática escolar e o sujeito da experiência.

Os Objetivos do Subprojeto eram:

- Aprofundar a formação de acadêmicos do Curso de Pedagogia tendo a unidade teoria e prática como basilar no desenvolvimento pessoal e profissional, com o saber da experiência norteando seu desenvolvimento.
- Proporcionar formação continuada aos docentes das escolas-campo a partir da temática proposta com foco no processo metodológico interdisciplinar.
- Acompanhar as práticas educativas de acadêmicos em formação vinculadas às experiências investigativas sobre o letramento matemático.

⁴ Licenciado em Ciências com Habilitação em Matemática pela Universidade Estadual do Maranhão (2006) e em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (2009). Especialista em Educação Infantil pela Faculdade de Educação Santa Terezinha (2009). Mestre e Doutor em Educação (Educação Matemática) pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco (2015-2019) com período de estágio doutoral na Universidad de Barcelona (09/2018-02/2019). Professor Adjunto da Universidade Federal do Maranhão (CCSST/UFMA), atuando no curso de Pedagogia na Coordenação, na Orientação e na Supervisão de estágios (2018 até 2021); na coordenação do subprojeto Residência Pedagógica do curso de Pedagogia (RP/UFMA/CAPES) 2020-2022.

⁵ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (2011). Atualmente é professor efetivo na rede municipal de Imperatriz-MA, atuando nas turmas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Possui especialização em Educação em Direitos Humanos e em Gestão Escolar com ênfase em Supervisão e Orientação.

A participação no Programa RP foi realizada com muitos desafios por conta de do contexto de pandemia da Covid-19, as aulas foram online, mas foi bastante importante para a minha formação profissional docente, através das experiências, interações entre a Universidade e a escola, entre residentes, orientador, preceptor e aluno(a)s, além de favorecer a reflexão da prática docente nas escritas científicas dos relatórios e relatos de experiência - reflexões fundamentais no desenvolvimento da autonomia profissional e na ressignificação da identidade docente.

Nesse sentido, este trabalho buscou reunir dados/ Informações sobre a seguinte pergunta de pesquisa: De que forma as minhas experiências (auto)formativas no curso de Pedagogia influenciam na construção da minha identidade docente?

Assim, o presente Trabalho de Conclusão de Curso-TCC teve como objetivo analisar as minhas experiências (auto)formativas vivenciadas no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão e refletir de que forma elas influenciaram na construção da minha identidade docente. Para isso, o trabalho pautou-se em reflexões que levassem à compressão desta trajetória através de narrativas (auto)biográficas da minha vida pessoal e acadêmica no curso de Pedagogia e na análise de referências que tratam da temática.

A relevância desta pesquisa é propiciar elementos à academia que valorizem a (auto)formação e construção da identidade docente de acadêmico(a)s do Curso de Pedagogia e possibilitar novas pesquisas sobre a temática.

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foram utilizadas pesquisas bibliográficas e escritas autobiográficas. A pesquisa bibliográfica também se baseou em publicações científicas sobre narrativas autobiográficas e formação docente em livros, artigos científicos e teses através da busca e alocação de conhecimento sobre a temática pesquisada correlacionando tal conhecimento com abordagens já trabalhadas por autores como Carvalho (2016), Duran (2009), Freitas (2010), Loss (2015), Passegi (2011) Pimenta (2002) e Josso (2007).

Esse trabalho está estruturado em três capítulos, no primeiro capítulo apresento uma breve relato sobre minhas memórias e identidades – onde recordo minha história de vida, as trajetórias escolares e acadêmicas articuladas com reflexões sobre os conceitos de autoformação e identidade docente, no segundo capítulo apresento as minhas experiências (auto)formativas no Curso de Pedagogia que influenciaram na construção da minha identidade docente e nas conclusões

apresento os resultados obtidos na pesquisa a partir das reflexões sobre a escrita autobiográfica na formação docente.

1 MEMÓRIA E IDENTIDADE DE UMA PEDAGOGA EM FORMAÇÃO

Neste capítulo irei narrar a minha história de vida, onde rememoro fatos e experiências pessoais, familiares, escolares, acadêmicas e apresentarei as reflexões sobre os conceitos de autoformação e identidade, que fundamentaram esta pesquisa, buscando, no sentido que Passegi (2011,) afirma que o ato de narrar a própria história possibilita à pessoa dar sentido às suas experiências e nesse percurso construir outra representação de si e reinventar-se.

Desse modo, Josso (2007) pontua que narrar a própria história permite relacionar os acontecimentos sociais e culturais aos contextos da vida profissional e social, através das nossas subjetividades exprimidas:

O trabalho de pesquisa a partir da narração das histórias de vida ou, melhor dizendo, de histórias centradas na formação, efetuado na perspectiva de evidenciar e questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiência, etc., esse trabalho de reflexão a partir da narrativa da formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se, apreciando, amando) permite estabelecer a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social. As subjetividades exprimidas são confrontadas à sua frequente inadequação a uma compreensão liberadora de criatividade em nossos contextos em mutação (JOSSO, 2007, p. 414).

Mediante o exposto, o processo de rememorar os fatos vividos, me permite reformular minha subjetividade, superar as dores do passado, analisar o caminho percorrido para evoluir, aperfeiçoar e ressignificar minha identidade pessoal em um contexto social mutável e coletivo.

1.1 Minha história de vida

Narrar a própria história, não é uma tarefa fácil, pois traz à tona memórias e lembranças as vezes não muito agradáveis, mas que por outro lado nos possibilitam conectar o nosso passado com o presente, avaliar e ressignificar nossa trajetória para aprimorar as nossas existências.

Meu nome é Laynna Barbosa Mesquita, nasci no dia 23 de junho de 1980, na cidade de Imperatriz no Maranhão, sou a segunda filha das quatro do casal Maria Delfina Pinheiro Barbosa e Raimundo dos Santos Barbosa.

Meu pai é natural de Valência- PI, mas viveu sua infância e adolescência em Dom Pedro – MA e em 1971 veio para Imperatriz para trabalhar e estudar. Minha mãe nasceu em Sítio Novo - MA e veio para Imperatriz também para estudar. Eles se conheceram em 1975 quando cursavam o segundo grau (atual Ensino Médio) e faziam o Curso Técnico em Contabilidade. Nesse período minha mãe trabalhava em uma loja de departamentos como caixa, e meu pai trabalhava de recepcionista em uma concessionária de veículos. Eles concluíram o Ensino Médio em 1977, neste mesmo ano meu pai foi trabalhar no Banco Bradesco como digitador e em 1978 eles se casaram. Em 1979 nasceu a minha irmã mais velha a Kellenn Barbosa e no ano seguinte eu nasci.

O relacionamento dos meus pais não foi "abençoado" pelo meu avô materno (Miguel Alves), pois ele era totalmente contra as suas filhas se casarem com um homem negro (meu pai é filho de um homem afro-indígena e de uma mulher negra), para meu avô um homem preto não era digno da sua filha "branca". Tal pensamento é herança dos ranços coloniais que sustentavam a sua formação familiar, pois conforme relatos da minha mãe, meu tataravô teria mantido pessoas escravizadas em sua fazenda, e o preconceito e o racismo não permitiam tal "afronta".

Apesar de ter nascido em ambiente racista, minha mãe insistiu no seu relacionamento com meu pai, mas teve que aguentar as consequências, pois meu avô materno não queria mais vê-la "nem pintada de ouro" se ela se casasse com meu pai, mas o amor falou mais alto, mesmo contra a vontade da família, minha mãe casou-se com meu pai no dia 23 de junho de 1978, exatamente 2 anos antes do meu nascimento.

Como o caráter não é medido pela cor da pele, meu pai mostrou ser um bom marido e um ótimo pai, e antes de falecer, meu avô materno se reaproximou da minha mãe e pediu perdão para o meu pai. Confesso que não tenho muitas lembranças afetivas por parte deste avô, pois ele morava em Grajaú -MA.

Em 1982 meu pai foi transferido para Marabá-PA para implementar um sistema de informatização em outra agência do Banco que ele trabalhava, no ano seguinte ele foi novamente transferido e fomos morar em Redenção-PA onde ficamos por um ano. Em 1983 nasceu a terceira filha das quatro a Jenneth Barbosa. Em 1984 retornamos para Imperatriz e meus pais compraram nossa casa própria, em 1985 nasceu minha irmã mais nova a Haykell Barbosa. Nesta casa vivi dos 4 anos de idade até os 23 quando me casei.

Meus pais sempre foram um exemplo e uma inspiração para mim, minha mãe conta que meu pai nem levava livro para a escola, mas o professor pedia para ele dar aula de matemática no seu lugar muitas vezes, por conta da sua facilidade com as exatas e a capacidade de aprendizagem rápida mesmo tendo iniciado seus estudos tardiamente por trabalhar na roça, ele apresenta muita desenvoltura oral e argumentativa até hoje aos 70 anos, imagino que em outros tempos ele teria sido um ótimo professor se tivesse feito magistério.

Mas ao “concluir” os estudos, seguiu nas profissões de recepcionista, digitador de banco e depois se encontrou na profissão de vendedor, e até hoje mesmo aposentado ainda trabalha como representante comercial.

Já minha mãe, seria uma ótima profissional da saúde, se tivesse tido oportunidade, por ser uma pessoa equilibrada e dedicada, sempre entrega o seu melhor em tudo que faz. Meu pai tem muito dessa característica também, talvez por isso tenham sido muito exigentes conosco.

Meus pais sempre foram meus grandes incentivadores, assim como alguns professore(a)s que passaram pelo meu caminho. Esse incentivo foi essencial para a minha trajetória escolar e acadêmica, porque quando seguimos bons caminhos é porque nos inspiramos em alguém ou esse alguém acreditou no nosso potencial.

1.2 Trajetória do Ensino Fundamental ao Ensino Médio

Ao me recordar da minha trajetória escolar, a lembrança mais antiga que tenho é de quando eu tinha 6 anos e frequentei a Pré-Escola Club do Mickey, que funcionava no Colégio Santa Luzia, ainda guardo o meu primeiro diploma de “Doutores do ABC” que dava direito ao ingresso à 1ª série do 1º grau.

Recordo-me que a minha professora da Pré-Escola se chamava Suely, tenho uma lembrança muito boa dela, era calma, meiga e doce, é tanto que mesmo depois de tanto tempo eu ainda lembro de sua fisionomia. Na fase de alfabetização tive algumas experiências negativas, pois tive muita dificuldade com a leitura e escrita e minha mãe sempre foi muito exigente comigo na hora de ajudar nas tarefas de casa, minha letra era feia, e eu tinha dificuldade até de pegar no lápis.

Por conta das transferências constantes do trabalho do meu pai, quando nos estabelecemos em Imperatriz eu e minha irmã mais velha começamos a estudar na mesma turma até o Ensino Médio, pois a diferença de idade era apenas de um ano. Esta minha irmã conseguia se desenvolver com mais facilidade nos primeiros anos escolares e o fato dela ter menos dificuldades foi decisivo para que minha mãe cobrasse mais ainda de mim e a comparasse comigo.

As cobranças da minha mãe me ajudaram a superar algumas dificuldades, mas por outro lado estas experiências baseadas em alguns castigos, comparações e reclamações frequentes influenciaram negativamente minha autoestima e acabei internalizando por um tempo que era burra e incapaz. Entendo que ela não tinha ciência do quanto isso era prejudicial para o meu autoconceito e não a julgo, acredito que ela queria o melhor para mim, e eu só estou relatando isso para que para os leitores/as deste trabalho entendam a minha evolução escolar.

No ensino fundamental, a minha maior dificuldade foi com a disciplina Matemática, pois eu não conseguia “decorar” a tabuada e resolver os cálculos simples, por isso cheguei até a receber algumas vezes castigos físicos na escola com a “palmatória nos primeiros anos. Tais métodos tradicionais foram decisivos para que eu odiasse esta disciplina, pois conseguia sempre um bom desempenho em outras matérias, mas sempre ficava de recuperação em Matemática. No final do ano, a escola sempre premiava os três “melhores” alunos de cada turma e eu nunca conseguia ficar entre os três porque tirava notas baixas em Matemática.

Quando eu tinha 10 anos, lembro-me que minha irmã ficou em primeiro lugar na turma e isso serviu para me deixar muito triste, não por inveja, mas por eu também querer ter tido um bom desempenho na escola para receber elogios dos meus pais e do(a)s professore(a)s e este fato me deixou com a autoestima ainda mais baixa. Nos anos seguintes consegui um honroso “terceiro lugar.”

Figura 1 - Meu pai, minha mãe, minhas irmãs e eu de cabeça baixa.



Fonte: Arquivo Pessoal (1990).

Por mais que a dificuldade com Matemática fosse frequente, no meu Ensino Fundamental eu nunca fiquei reprovada, pois era considerada uma boa aluna, até cheguei a ir para o conselho de classe uma vez, mas consegui passar de ano. A minha relação com o(a)s professore(a)s sempre foi muito boa, e lembro que ele(a)s falavam muito que a profissão de professor não era valorizada, que o salário era pouco e que era para nós (alunos/as) escolhermos outra profissão que tivesse mais “futuro”. De certa forma isso acabou influenciando nas minhas primeiras impressões sobre a profissão docente, mas uma professora do ensino fundamental me trouxe as melhores referências da profissão.

Em 1991, quando eu cursava o antigo ginásio (5ª série) conheci uma professora que foi essencial na minha vida pessoal e escolar – uma professora chamada Regina Célia, utilizava uma didática muito especial que fez com que eu me apaixonasse por História, pois amava ensinar, era humilde, alegre e inteligente, a partir daí comecei a me destacar nas disciplinas que ela ministrava – História e Geografia – fazendo com que eu tirasse dez em praticamente todas as provas dessas disciplinas da 5ª a 8ª série e isso ajudou muito a melhorar a minha autoestima e o meu autoconceito. Conforme as imagens 3 e 4 abaixo:

Figura 3 - Diploma recebido no concurso de redação.



Fonte: Arquivo pessoal (1992)

Quando cheguei em casa e falei para minha mãe que eu tinha ganhado o concurso, não acreditou, mostrei a medalha e o diploma, confessou que ficou surpresa, deu-me um abraço e me parabenizou, esse dia fiquei muito feliz.

O fato de ter ganhado o concurso de redação foi essencial na construção da minha autoestima em casa e na escola pois antes disso eu sofria muitas provocações, pelo biotipo, por usar óculos, por ter dificuldade com esportes. Era apelidada de “ossinho” e de “quatro olhos”, tudo isso contribuía para me tornar uma menina retraída, mas após o concurso de redação, passei a sofrer menos provocações e os apelidos mudaram para “intelectual”, e “CDF” e confesso que gostei do estereótipo, isso me fez acreditar no meu potencial.

Continuei nesta escola até o a 8ª série do Ensino Fundamental, não tinha ainda segundo grau (Ensino Médio), então fui estudar no Colégio Dom Bosco em 1995, onde fiz o 1º e o 2º ano do Ensino Médio, juntamente com minha irmã mais velha. Meu desempenho nesta escola era bom, só nas disciplinas que envolviam Matemática que eu tinha mais dificuldade.

No entanto, em 1997 não consegui continuar nesta escola, pois meu pai não conseguiu nos manter em escola particular porque ainda tinha que pagar a escola das minhas outras duas irmãs mais novas. Assim, procuramos algumas escolas públicas, mas não conseguimos vaga pela incompatibilidade de carga horária entre a escola que estudávamos e a escola pretendida e eu e minha irmã ficamos este ano sem

estudar. Então, para não ficar parada procurei o meu primeiro emprego e fui admitida com 17 anos em uma ótica da cidade.

No ano seguinte, eu e minha irmã, conseguimos vaga para fazer o 3º ano no Complexo Educacional de 1º e 2º Graus Amaral Raposo, uma escola pública estadual de Imperatriz, nesta época faltava muito professores(as) e meu rendimento caiu muito, mas consegui concluir o Ensino Médio.

1.3 Ingresso na Educação Superior

Nesta sessão, irei relatar os caminhos percorridos no Ensino Superior, e os desafios enfrentados na vida pessoal ao longo desta trajetória, desde a primeira graduação em História, a pós-graduação até a graduação em Pedagogia.

Depois de concluir o Ensino Médio, entrei em um cursinho pré-vestibular que frequentava após o expediente do trabalho. Era o famoso Cursinho Teorema que na época era do Professor Marco Aurélio. Tentei por duas vezes o vestibular da UFMA, mas não conseguia passar para a segunda fase, pois além de ter pouco tempo para estudar por conta do trabalho eu ainda tinha dificuldade com Matemática. Foi então que prestei o vestibular da UEMA em 2002 e passei para História licenciatura para cursar o primeiro semestre de 2003. Confesso que não era meu sonho ser professora, pois a realidade para professores na época não era a das melhores, baixos salários, greves frequentes e desvalorização.

O ano 2003 foi de grandes mudanças na minha vida, iniciei o curso de História, me casei e engravidei da minha primeira filha - a Maria Fernanda - ela nasceu nas férias de 2004 entre o segundo e terceiro período do curso. Maria Fernanda nasceu prematura de 37 semanas, pesando 2,300Kg e com um problema genético chamado Gastrosquise – que é uma má formação congênita caracterizada por um defeito na formação da parede abdominal, nessa anomalia os intestinos saem por uma abertura do umbigo. Fiz todo o pré-natal, mas descobri apenas no dia que ela nasceu, foi um susto, pois fiquei com muito medo dela morrer, foi feita a cirurgia para reparação assim que nasceu e ficou na Uti neonatal por 7 dias e depois ficamos no canguru. Quando ela recebeu alta, a dieta liberada era leite materno exclusivo. Por isso, quando voltei de férias resolvi levá-la às aulas todos os dias até completar 6 meses. Mesmo diante desse desafio no nascimento, Maria Fernanda hoje com 18 anos é uma jovem saudável.

Depois de cursar dois períodos tranquei o Curso de História por um ano por conta das greves de professore(a)s (na época o governo do Estado atrasava muito os salários) e quando retornei no segundo semestre de 2005 transferi o curso do matutino para o noturno para poder trabalhar. Estas greves fizeram atrasar todo este processo, levei 6 anos para terminar a graduação, mas em setembro de 2009 concluí com a apresentação da monografia foi sobre “O Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana em Imperatriz: possibilidades e desafios para a implementação da Lei nº10.639/2003”, a orientadora foi a professora Regina Célia a mesma professora do Ensino Fundamental que agora era minha professora da Universidade e eu obtive nota 10. Eu considero importante a ajuda do meu marido e da minha mãe para que eu pudesse concluir este curso, pois eles cuidaram da minha filha sempre que precisei para ir a aula e elaborar o TCC.

Apesar de concluir o Curso de História em 2009, não consegui trabalhar na área de formação, porque em 2010 eu e meu esposo montamos uma ótica, o que impossibilitou que eu adquirisse experiência de sala de aula, pois eu estava na administração desta empresa enquanto meu marido trabalhava em outra área. Em 2012 tive o Enzo Felipe, meu filho mais novo, Enzo também nasceu prematuro, mas desta vez de 34 semanas, o que exigia uma maior dedicação minha a ele. Em 2014 vendemos a ótica e eu passei a me dedicar mais à família, neste período para não ficar totalmente parada fiz alguns cursos online de papelaria personalizada e nos anos seguintes fiz os cursos presenciais de organização de eventos e de confeitaria no Senac.

Depois da graduação em História e um período de dedicação à família somados aos trabalhos de papelaria personalizada e confeitaria, cheguei à conclusão que não era isso que eu queria como profissão, pois apesar de fazer tudo isso com prazer, sentia a necessidade de voltar a estudar, então resolvi fazer o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM em 2016 para tentar novamente entrar na UFMA.

Inicialmente o curso pretendido era Direito, e como eu já tinha uma graduação em História a intenção era tentar as vagas remanescentes para graduados, mesmo sem conseguir me preparar para o exame, me inscrevi e quando vi o resultado me surpreendi com os 900 pontos da redação. Consegui entrar na primeira chamada do Sistema de Seleção unificada- SISU no Curso de Pedagogia por ampla concorrência, pois a nota de corte de Direito estava muito alta e eu não tinha afinidade nem com

Jornalismo e nem com Enfermagem os outros dois cursos que eram possíveis cursar com a minha nota do ENEM.

Inicialmente, pensei em cursar apenas um semestre de Pedagogia e tentar uma transferência para o curso de Direito, mas ao longo da graduação fui me identificando e acabei desistindo de mudar de curso, (da turma inicial da primeira chamada restaram apenas eu e uma colega, o restante ou mudou de curso ou desistiu). O Curso de Pedagogia fez reascender a minha paixão por História e eu passei a gostar da ideia de ser professora e vi que as possibilidades de atuação eram maiores pois poderia trabalhar nas áreas de gestão, coordenação, docência e quem sabe uma carreira de professora universitária.

No primeiro período do Curso de Pedagogia em 2017, me inscrevi no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), porém no dia da entrevista eu estava doente, tive Chikungunya⁶ o que fez com que eu tivesse sérios problemas nas articulações, que reduziram minha mobilidade física no período, então tive que pedir aproveitamento de algumas disciplinas, pois não conseguia nem andar direito para ir à UFMA. No segundo período fui convidada para participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – (PIBIC), fiquei por dois meses, mas desisti e não dei continuidade no Programa.

Em 2018 quando eu estava no 4º período, me inscrevi no seletivo para estágio não obrigatório da Coordenadoria de Projetos Pedagógicos- (CPP) da –UEMASUL, me preparei para o seletivo, que era uma dissertação sobre os temas específicos do edital e passei em primeiro lugar. Fui estagiária por 45 dias quando surgiu a oportunidade de ser efetivada para o cargo de Chefe de Divisão em Acompanhamento e Avaliação onde eu executava atividades de revisão de projetos pedagógicos curriculares dos cursos de graduação e demais atividades pedagógicas, fiquei por quase um ano nesta instituição o que contribuiu muito para a minha formação pedagógica.

No primeiro semestre de 2019 participei da organização de dois eventos na UFMA, a Semana do Brincar em que coordenei as oficinas de Arte, e do III Simpósio de Educação Especial e Inclusiva no qual o coordenei as inscrições e o

⁶ A chikungunya é uma arbovirose causada pelo vírus chikungunya (CHIKV), da família Togaviridae e do gênero Alphavirus. A viremia persiste por até dez dias após o surgimento das manifestações clínicas. A transmissão se dá através da picada de fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* infectadas pelo CHIKV (BRASIL, 2017, p. 5).

credenciamento. Neste mesmo período participei da seleção da primeira turma do Mestrado Profissional em Educação da UFMA- Imperatriz onde fui aprovada nas 3 etapas, mas não classificada no número de vagas, mas que serviu como experiência.

No segundo semestre de 2021 me candidatei à vaga de aluna especial no Mestrado Profissional em Educação da UFMA - Imperatriz e cursei a disciplina Educação intercultural e Práticas Educativas Interdisciplinares, foi uma experiência riquíssima que no final rendeu um bom fruto: a publicação de um resumo expandido de minha autoria com o título: A interculturalidade e as relações étnico-raciais na escola no *e-book* Educação intercultural e práticas decoloniais na educação básica organizado pelos professores Dr. Raimundo Nonato de Pádua Câncio e o Dr. Witembergue Gomes Zaparoli.

Durante estes quatro anos do curso de Pedagogia tive o prazer de ter professore(a)s maravilhoso(a)s que contribuíram muito na minha formação. As disciplinas que mais me identifiquei foram Políticas Educacionais ministrada pelo professor Vicente, Didática ministrada pelo Professor Carlos Humberto, História da Educação ministrada pela professora Mariléia Santos Cruz, Psicologia ministrada pela professora Simone Omizzolo, Arte e educação ministrado pela professora Tereza Bomfim, Fundamentos e Met. da Educação Infantil ministrada pela professora Karla Bianca e Ludicidade e Educação ministrada pela professora Herli Carvalho e os componentes curriculares mais significativos foram o Estágio em Gestão de Sistemas Educacionais, o Minicurso Narrativas Digitais e Construtos de Identidade Docente e Residência Pedagógica-RP.

Confesso que tive muita dificuldade em focar em uma só disciplina para já pensar em elaborar este TCC, porque a cada período que eu cursava eu gostava de mais alguma disciplina e acabava não seguindo um caminho específico de pesquisa, por isso fiz uma coletânea das principais atividades desenvolvidas que foram significativas para a minha formação e confesso que estas escolhidas não foram as únicas.

Ainda em 2018 iniciei uma especialização de 420 horas em Metodologia do Ensino na Educação Superior na Universidade Internacional-UNINTER e concluí em 2019, o TCC foi sobre A Importância da Didática na Formação de Professores: uma análise bibliográfica sobre a prática docente universitária, onde obtive nota 9,4. Nesse período eu trabalhava 40 horas semanais, estudava a noite na UFMA e fazia

especialização nos finais de semana. A pós-graduação foi importante para que eu entendesse o funcionamento da docência no ensino superior e as formas de aprendizado de alunos adultos, que temos sempre que levar em conta o conhecimento prévio destes e considerar a sua autonomia.

Em 2019 fui aprovada no concurso público da Prefeitura Municipal de Imperatriz para o cargo de professora de História, mas fiquei em cadastro de reserva, confesso que no período das inscrições, fiquei em dúvida se concorria ao cargo de Pedagoga/ Professora de anos iniciais ou ao de História, optei por concorrer a este último pois ainda não tinha concluído a graduação de Pedagogia. No entanto, mesmo depois de 3 anos ainda não fui chamada pois a lista de aprovados de História foi a que a menos foi chamada e a oportunidade de adquirir experiência em sala de aula ficou distante.

Todas as experiências e vivências no campo acadêmico e social colaboram para a minha (auto)formação direta ou indiretamente e conseqüentemente para a construção da identidade docente. Mas, o que o(a)s teórico(a)s entendem por autoformação e por identidade docente? Buscando responder a estas dúvidas esta pesquisa reuniu conceitos e reflexões acerca destes temas comuns no âmbito da formação de professores de Cursos de Pedagogia.

Como afirmou o escritor português Nóvoa em entrevista, pesquisador de formação de professores, a formação docente é inerente ao próprio sujeito que experiencia a formação, mesmo que esta seja alcançada com contribuição de várias pessoas e recursos.

Se inscreve num processo de ser (nossas vidas e experiências, nosso passado etc.) e num processo de ir sendo (nossos projetos, nossa ideia de futuro) [...] é uma conquista feita com muitas ajudas: dos mestres, dos livros, das aulas, dos computadores. Mas depende sempre de um trabalho pessoal. Ninguém forma ninguém. Cada um forma-se a si próprio (GENTILE, 2001, p. 5).

Para Duran (2009, p. 22) a autoformação é entendida como o processo de apropriação e reapropriação individual da própria formação, ou seja, o sujeito tem lugar central no processo formativo e a autoformação se constitui dos processos formativos fundamentais.

Assim, Duran (2009, p. 23) assinala ainda que as discussões acerca da autoformação de professores se articulam em dois movimentos: o primeiro baseia-se nos estudos da memória através das discussões entre formação e autoformação; histórias de vida e abordagem autobiográfica. O segundo pauta-se no contexto

epistemológico dos métodos autobiográficos problematizados na perspectiva da autoformação e o lugar central do sujeito no processo formativo.

Já o conceito de autoformação para Loss (2015, p. 3) é “a construção de sentido aos nossos sentidos, é a busca do significado de quem somos e para onde queremos ir”. No entanto, a autora considera que autoformar-se é constituir sentido aos afazeres cotidianos, às aprendizagens, às experiências e aos conhecimentos. Afirma ainda que a autoformação possibilita a autonomia através da autorreflexão pois “possibilita ao ser humano a reflexão de si mesmo, na dinâmica da autoobservação, para o alargamento das capacidades de autonomização, de iniciativa e criatividade” (LOSS, 2015, p. 3).

Para Loss (2015) autoformar-se é estabelecer uma relação entre a formação individual e coletiva:

Autoformar-se em espaços educativos formais ou não-formais significa vivenciar as experiências do eu individual e coletivo para projetar-se a novas possibilidades para ser, conhecer, fazer, conviver e viver plenamente. É dialogando e refletindo sobre o que somos e fazemos que é possível a projeção para o que desejamos ser e fazer durante a existência (LOSS, 2015, p. 3).

Segundo Loss (2015) a autoformação está relacionada diretamente com a construção da identidade docente, pois permite a construção da biografia pessoal e da identidade através da conscientização e sensibilização no caminhar para si e para o outro, pois “instiga o educador à autonomia intelectual, ao compromisso científico e social, como expressão de um profissional que pensa e tem o que dizer a partir da reflexão coletiva.” (Ibid., p. 18).

Nesse sentido, a autoformação possibilita uma autonomização e conscientização do lugar social do(a) docente aprendente, favorecendo as relações sociais e coletivas tão importantes no universo escolar e acadêmico.

De acordo com as definições e reflexões citadas acima entende-se que a identidade está diretamente relacionada com a autoformação. Mas o que se entende por identidade docente? Carvalho (2016), pontua que a memória se estabelece como possível formadora de identidades culturais e deve ser preservada por instrumentos do cotidiano, pois nela existe uma dinamicidade representativa dos momentos de conhecimento, expressos na relação entre objetividade e a subjetividade (CARVALHO, 2016).

Pimenta (2002) afirma que a identidade docente é construída historicamente, por meio das características do sujeito, das experiências e das práticas sociais que,

dinamicamente, constroem sua identidade como professor. Apontando ainda que existem duas principais influências na formação da identidade dos professores: os familiares e a identificação com professores que impactaram suas vidas ao longo da trajetória educacional desde a escola primária até o doutorado.

Nesse contexto, Pimenta (2002) reitera que a identidade profissional de um(a) professor(a) é construída de forma dinâmica e contínua pelo significado que cada professor(a) atribui às suas atividades. Esse significado advém de seus valores, da forma como se orientam no mundo, de suas histórias de vida, declarações, conhecimento, ansiedade, desejo e, claro, o que significa ser professor(a) em sua vida.

Nesse sentido, a identidade docente é construída a partir das relações do eu com os outros - estabelecidas ao longo da nossa trajetória, que se moldam conforme as experiências, influências e interações com quem convivemos. Tais identidades que vivem em um constante vir - a- ser, se constituem dia a dia através das experiências vivenciadas nos universos sociais, nos contextos, tempos históricos e políticos. Para Pimenta (1997) a identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas, é um processo de construção do sujeito historicamente situado. (PIMENTA, p.6, 1997).

Assim, a identidade é fruto das relações sociais que se estabelecem na vida dos sujeitos em formação pois conforme Carvalho (2012, p. 75) “os estudos sobre identidade geralmente focam dois níveis: o da identidade pessoal, que diz respeito à construção do conceito que o sujeito faz de si mesmo, e o da identidade social, ligado à concepção do sujeito inserido em seus grupos sociais.”

Nesse sentido, a construção da identidade se dá ao longo da trajetória e se constrói dia a dia, pois não está findada, é constantemente ressignificada pela ressonância das experiências e relações sociais que se estabeleceram no processo formativo pautado na rememoração e reflexão das próprias trajetórias. Assim, a “identidade é um fenômeno que se processa ao longo da vida do indivíduo, atuando como mecanismo regulador das interações sociais e da presença do outro na vida pessoal”. Machado (2003) apud Carvalho (2012).

Estas reflexões servem para pensarmos enquanto docentes em formação ou docentes já atuantes, o quão importante somos na trajetória de nosso(a)s aluno(a)s, pois as vezes o(a)s aluno(a)s não têm apoio ou incentivo em casa, e a escola pode

ser o caminho para as transformações sociais positivas nesta sociedade tão excludente. O meu exemplo pessoal foi uma professora no ensino fundamental que serviu como referência e incentivo para a constituição da minha formação e construção da identidade docente.

2 EXPERÊNCIAS (AUTO)FORMATIVAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

2.1 O Estágio Em Gestão

Neste capítulo, irei relatar a trajetória e as expectativas de uma aprendente em formação e as percepções sobre o campo, sujeitos e processos do Curso de Pedagogia no estágio em Gestão e Organização de Sistemas Educacionais.

No segundo semestre de 2019, realizei o primeiro estágio obrigatório do Curso de Pedagogia, o Estágio em Gestão e Organização de Sistemas Educacionais que me proporcionou experiências riquíssimas, pude conhecer a realidade escolar em várias dimensões: pedagógicas, financeiras, jurídicas e administrativas na escola campo. Foi realizado entre os dias 12 de setembro a 18 de dezembro de 2019, quando estávamos cursando o 6º período e teve como campo uma escola pública municipal de um bairro periférico da cidade Imperatriz-MA.

Este estágio teve três fases essenciais: uma fase teórica na qual tivemos orientações sobre a legislação e atribuições dos estagiários(a)s pela professora do Curso de Pedagogia e orientadora Simone Regina Omizzolo, a fase de observação onde ficamos 20 horas na escola - campo para conhecer a realidade escolar e vivenciar as problemáticas existentes, e a última fase de intervenção onde tivemos 60 horas para propor alguma solução para problemas da escola campo.

Nesse sentido, intercalamos o estágio na escola campo aos encontros na UFMA para tirar as dúvidas, relatar as experiências, e construir o projeto de intervenção para a implementação na escola campo. Concluímos com a sistematização dos resultados e apresentação no Seminário de Práticas na instituição.

Para isso, tivemos que sistematizar o relatório de estágio em formato de Memorial de Formação através de narrativas autobiográficas que objetivaram o resgate da memória e contribuíram para ressignificar e compreender nossa própria história, buscando novos sentidos sobre as experiências vivenciadas.

Para Prado e Soligo(s/d) na escrita do memorial de formação, o(a) autor(a) é ao mesmo tempo escritor(a) / narrador(a) /personagem da sua história. Usa-se a primeira pessoa na escrita e narrar a própria história preservar-se a memória do esquecimento.

Desta maneira, ao fazer o resgate da memória, pudemos refletir e resgatar as experiências esquecidas e tomar consciência do que ainda podemos aprender sobre

si mesmos através da análise crítica e autocrítica sobre a própria trajetória, levando em conta também experiências que tivemos ao longo da vida que contribuíram para nossa formação, sejam positivas ou negativas, tais experiências nos afetaram significativamente e influenciaram direta e indiretamente na nossa formação.

Nesse sentido o estágio é fundamental na definição do perfil profissional do(a)s discentes dos cursos superiores e é imprescindível para a formação de Pedagogo(a)s, pois só após realiza-lo que pude ter certeza se queria atuar na Educação Básica ou não, pois antes desta experiência eu não tinha realizado nenhuma atividade neste campo profissional e nem participado de nenhum programa de iniciação à docência, apenas os estágios referentes a primeira graduação em História que se estabeleceram em sala de aula e este contato foi importante para nortear minhas escolhas profissionais pós formação.

Como o estágio possibilita uma aproximação do(a) discente com a realidade que irá atuar, também auxiliou na reflexão sobre a realidade e promoveu a ação através da intervenção no contexto escolar, colocando em prática as competências adquiridas na universidade e preparando o(a)s acadêmico(a)s para desenvolver novas habilidades, atitudes, e vivências práticas de situações reais de trabalho.

Assim, o Estágio em Gestão e Organização de Sistemas Educacionais me proporcionou um contato direto com as dimensões administrativas, pedagógicas e financeiras da escola campo de modo que tais práticas, incluem: conhecimentos, experiências, habilidades, mediações e desafios próprios da realidade escolar.

Dentre as experiências, desafios e mediações mais significativas que vivenciei no Estágio em Gestão, posso destacar o Projeto Geladeiroteca, que foi o produto da proposta de intervenção que surgiu com a intenção de amenizar a ausência de uma biblioteca na escola campo do estágio. Para realizar tal ação, após o período de observação eu mais dois colegas de Estágio, Mariane Alceno e Max Rhuan, elaboramos um Projeto de Intervenção que após aprovado pela nossa orientadora Simone Omizzolo foi implementado na escola campo. Inicialmente, não tínhamos recursos financeiros para colocar o projeto em prática porque precisávamos adquirir o acervo bibliográfico e comprar o material para a customização e envelopamento da “geladeira biblioteca”.

Em uma conversa informal com a minha amiga Jornalista Margareth Valente comentei sobre o projeto, que achou bem interessante e imediatamente intermediou o nosso contato com o deputado estadual Professor Marco Aurélio pedindo o apoio

para a concretização do nosso objetivo. O professor Marco Aurélio já era conhecido por incentivar a cultura e a educação através de um projeto de lei de sua autoria que fornecia vale-livro para crianças e adolescentes da rede pública de ensino a serem utilizados no Salão do Livro de Imperatriz – SALIMP.

O período de intervenção do projeto coincidiu com o mesmo período do SALIMP, assim apresentamos o pré-projeto ao deputado e ao Professor Davison no dia da abertura do Salão do Livro de Imperatriz e nos disponibilizaram o valor de R\$ 600,00 para a aquisição dos primeiros livros do acervo. Mas, o deputado pediu que usássemos todo o recurso na aquisição dos livros, pois a oportunidade de adquiri-los a um bom preço na Feira do Livro deveria ser aproveitada.

Figura 4 - Apresentação do Projeto Geladeiroteca ao Deputado Estadual Marco Aurélio e ao Professor Davison no SALIMP.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Assim, resolvemos fazer uma “vaquinha” *on-line* para a arrecadação de recursos, pois mesmo depois de divulgar o Projeto na escola - campo não conseguimos arrecadar nem livros e nem dinheiro para a concretização do objetivo. Apesar de divulgarmos a vaquinha online conseguimos apenas uma contribuição, mas foi essencial na customização da geladeiroteca, a doação foi da professora do curso de Pedagogia de Imperatriz Karla Bianca.

Depois de complementarmos os valores para adesivar a geladeiroteca, mandamos fazer a arte e a identidade visual do Projeto, adquirimos as prateleiras, o palhete com rodinhas e o material de divulgação. Outro problema que enfrentamos foi para levar a geladeira até a escola, pois se encontrava na minha residência e a escola ficava em um bairro distante, conversamos com a gestora que ficou de nos ajudar

com o frete, mas não conseguiu o carro para o transporte. Então, conversamos com a diretor da UFMA Daniel Duarte que disponibilizou o motorista e a caminhonete para buscar e levar a geladeira até a escola.

Figura 5 - Arte da identidade visual do Projeto Geladeiroteca.



Fonte: Arquivo pessoal (2019)

No momento da entrega da geladeiroteca na escola, não conseguimos conversar com a gestora pois estava em reunião com o prefeito municipal Assis Ramos. No turno vespertino fizemos a limpeza da geladeira e a organização do acervo bibliográfico, e a gestora nos relatou que ao sair da reunião o prefeito elogiou bastante o Projeto, a professora do estágio e a Universidade pela iniciativa da implementação da geladeiroteca, o que nos deixou muito felizes por ver nosso Projeto reconhecido pela gestão municipal.

Figura 6 - Eu e os colegas Max Rhuan e Mariane Alceno na organização da Geladeiroteca na Escola - campo.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Depois de levar a geladeiroteca para a escola, começamos a planejar a culminância do Projeto que aconteceria nos dias 22 e 25 de novembro de 2019, conversamos com os alunos que iam participar da culminância e convidamos dois colegas do 5º período do Curso de Pedagogia, nosso amigo Aleff Nascimento e Talyta Bogéa para ajudar na animação no turno matutino.

No dia 22 de novembro de 2019 realizamos a culminância do turno matutino e os alunos do 3º ano fizeram uma linda apresentação sobre leitura, se caracterizaram como personagens infantis e ficaram bastante empolgados com a aquisição da geladeiroteca. Tudo isso porque a professora Fátima já tinha trabalhado a leitura de paradidáticos com eles no projeto “dia de ler todo dia” e o tema da mostra científica desta turma seria sobre leitura, então a geladeiroteca foi uma contribuição a mais no hábito de leitura desta turma. Tivemos também a apresentação do aluno Pedro Rhuan do 5º ano com uma poesia de sua autoria “Sou brasileiro com orgulho”.

Figura 7 - Culminância do Projeto – Apresentação do(a)s aluno(a)s do 3º ano.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Na programação, o colega Aleff contou uma história para os alunos e para encerrar ele e a colega Talyta fizeram a animação com atividades físicas e músicas com o(a)s aluno(a)s. Depois do encerramento, os alunos puderam conhecer o acervo e realizar as leituras até o horário de ir para casa. Nós ficamos bem satisfeitos com todos os processos da culminância do projeto, principalmente com a participação do(a)s aluno(a)s e entendemos que a geladeiroteca foi uma contribuição positiva para esta escola.

Vale destacar que a culminância do projeto no dia 22 de novembro foi um sucesso, mas aconteceu um fato inesperado. Antes da culminância, ao chegarmos na escola para organizar os livros na geladeiroteca, percebemos que mais de 15 livros dos acervos tinham sumido, de início perguntamos para a gestora sobre o ocorrido, mas ela falou que não sabia dos livros, então pedi que perguntássemos à coordenadora que no momento estava em curso de formação, também afirmou não saber. Todos os livros do acervo eram novos, e não tinham ainda nenhuma identificação, deixamos na escola aos cuidados da coordenadora e ficamos muito tristes com o sumiço, pois o patrimônio da escola deve ser preservado. E mesmo depois de informar a coordenação e a gestão da escola, não conseguimos recuperar os livros do acervo, o que é lamentável.

Figura 8 - Geladeiroteca implementada na escola campo.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

No dia 25 de novembro de 2019 realizamos a culminância no turno vespertino, iniciamos apresentando o Projeto aos alunos, falando sobre a importância da preservação, a conservação dos livros e o sobre o quanto a leitura é essencial nas nossas vidas. Para encerrar, o aluno Gabriel Melo e a aluna Nathila do 9º ano fizeram o encerramento com a música “Era uma vez” da cantora Kell Smith.

No dia 26 de novembro de 2019 socializamos os resultados do projeto no Seminário de Práticas Educativas do Curso de Pedagogia no Auditório da UFMA, onde apresentamos os objetivos, metodologias e os resultados alcançados. Foi um prazer apresentar as fotos da culminância do Projeto para a comunidade acadêmica

porque representam o sucesso na concretização do nosso estágio em Gestão naquela escola.

Depois da culminância do Projeto nos dois turnos na escola, conversamos com a gestora e a coordenadora sobre a melhor forma de empréstimo dos livros aos alunos e como fazer a catalogação do acervo da geladeiroteca. Assim, levamos o Biblivre – um software de bibliotecas - para instalar nos computadores da escola, que serve tanto para catalogar os livros, como para cadastrar usuário(a)s para realizar empréstimos. No entanto, apesar de conseguirmos instalar o aplicativo no computador da escola, não conseguimos finalizar a instalação porque a escola só possui um computador com acesso à internet e este estava sendo usado pela secretária no lançamento de notas no sistema. Então combinamos com a coordenadora de voltarmos na escola no início do ano letivo de 2020 para finalizar a instalação e ensiná-la a utilizar o sistema.

Apesar das dificuldades e desafios encontrados para a concretização desta intervenção consideramos que foi um sucesso, pois mesmo com poucos recursos e a pouca participação dos alunos na consolidação do Projeto, eu, Mariane e Max Rhuan conseguimos executar todas as etapas e após a implementação, recebemos muitos elogios e retornos positivos da gestão, coordenação, professore(a)s e aluno(a)s da escola, e até do gestor municipal, o que nos deixou muito feliz.

Assim, ao refletir sobre estas experiências no Estágio em Gestão e Organização de Sistemas Educacionais, concluo que foram muito importantes na construção da minha identidade docente no Curso de Pedagogia, pois além de me possibilitar uma aproximação com a realidade do campo de atuação, me levou a refletir sobre a minha trajetória pessoal, escolar e acadêmica através da construção do Memorial de Formação.

Em cada fase do estágio pude vivenciar a realidade escolar e intervir nesta realidade, como na implementação da Geladeiroteca, onde concretizamos ações de gestão e organização de sistemas educacionais e socializamos experiências com os atores da escola, gestora, coordenadora, professoras, secretária, aluno(a)s e pais que enriqueceram ainda mais a minha formação.

2.2 O Minicurso “Narrativas Digitais e os Construtos de Identidade Docente”

Nesta sessão irei relatar as minhas experiências na participação no Minicurso Narrativas Digitais e Construtos de Identidade Docente que teve sua carga horária convertida para o aproveitamento do Estágio em Docência de Educação Infantil em 2020 devido a pandemia do novo Coronavírus.

O uso das tecnologias digitais mudou totalmente o modo de vida das pessoas, seu comportamento e as formas de se comunicar. E em consequência disso a educação também tem tido várias mudanças significativas. Nos últimos dois anos a cultura digital tem se apresentado de extrema importância nos ambientes educacionais e residenciais por conta do isolamento social ocasionado pelo novo Coronavírus. Por isso, as mídias digitais têm sido uma alternativa para a manutenção das aulas de milhares de estudantes.

Infelizmente tais alternativas não conseguem abranger todas as pessoas por conta das desigualdades sociais – como o não acesso à internet ou a falta de equipamentos tecnológicos como computadores, celulares e notebooks.

Neste contexto, para que houvesse uma transposição das aulas presenciais para o ensino remoto de uma forma mais efetiva, foi preciso que docentes tivessem o domínio mínimo de técnicas e habilidades na utilização de mídias digitais e recursos tecnológicos no seu cotidiano e na vida profissional. Tanto para facilitar os processos de comunicação social com o(a)s aluno(a)s, como para potencializar as estratégias de aprendizagem nas escolas e universidades.

Assim, o(a)s docentes precisaram desenvolver um certo grau de letramento digital para reconstruir sua identidade profissional por meio de formações continuadas de forma que tal letramento potencializa as competências fundamentais na integração social e cultural de suas novas práticas pedagógicas neste novo contexto de cultura digital. Neste entendimento Freitas (2010, p.340) afirma que o letramento digital é o:

conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhado social e culturalmente (FREITAS, 2010, p. 340).

Vale ressaltar que o letramento digital mínimo é essencial na adequação de docentes e aluno(a)s a nova realidade educacional que passou a ser predominantemente por meios das mídias digitais e tecnológicas, fato que foi

acelerado pela pandemia do novo coronavírus⁷ que por um grande período inviabilizou as aulas presenciais e as formas tradicionais de trabalho educativo.

Nesse sentido, vale destacar que o(a)s docentes têm que considerar que o(a)s aluno(a)s são nativos digitais e devem sempre se atualizar, investigar e estarem aberto(a)s às novas aprendizagens para diminuir a defasagem entre os seus letramentos digitais e do(a) aluno(a) (FREITAS, 2010).

Partindo desse pressuposto, que se destaca a importância da minha participação no “Minicurso Narrativas Digitais e Construtos de Identidade Docente” ministrado pela professora Kessia Milleny de Paulo Moura⁸, que veio em um momento oportuno para minha formação docente, pois foi muito relevante principalmente pelo contexto que estávamos vivenciando, possibilitando ressignificar minhas práticas docentes através da aquisição de novas competências e habilidades através de um letramento digital.

O minicurso foi voltado para acadêmicos/as do 7º e 8º períodos do curso de Pedagogia da UFMA e fundamental para o aprimoramento da formação acadêmica, construção e ressignificação da minha identidade docente. Principalmente diante deste contexto de pandemia da Covid-19 que estávamos vivendo em 2020, em que a tecnologia e os recursos digitais desempenhavam um papel muito importante na garantia de continuidade dos processos de ensino- aprendizagem nas escolas e universidades.

O principal objetivo do minicurso foi compreender as potencialidades de produção de narrativas digitais no âmbito da formação de professores e suas contribuições para construtos de identidade docente além de investigar as potencialidades digitais produzidas no âmbito da formação de professores, identificando as dimensões formativas mobilizadas pelos alunos nas suas produções.

⁷ Coronavírus é um vírus zoonótico, um RNA vírus da ordem Nidovirales, da família Coronaviridae. Esta é uma família de vírus que causam infecções respiratórias, os quais foram isolados pela primeira vez em 1937 e descritos como tal em 1965, em decorrência do seu perfil na microscopia parecendo uma coroa (LIMA, 2020, p. 1).

⁸ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB (2003). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba PPGE/UFPB (2006). Doutora em Informática na Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-PPGIE/UFRGS. É Professora Adjunta no Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão-CCSST/UFMA. Tem experiência na coordenação do Curso de Pedagogia do Parfor na região da UFMA Imperatriz. Já atuou como docente nas áreas de Sociologia da Educação, Estágio Supervisionado, Avaliação da Aprendizagem, Políticas Educacionais, Informática Aplicada a Educação e Projeto Educativo. Pesquisa tecnologias digitais na educação.

As atividades foram realizadas de forma remota e sua carga horária foi convertida para aproveitamento das atividades de Estágio em Docência de Educação Infantil que é um componente curricular obrigatório no curso de Pedagogia, que não pôde ser realizado de forma presencial devido o contexto pandêmico, assim através de decisão proferida da Comissão de Estágio fez-se a conversão com a aprovação do Colegiado do Curso.

Por conseguinte, diante de uma realidade de aulas remotas, híbridas e à distância, a aquisição de tais competências e habilidades digitais e tecnológicas se tornaram imprescindíveis para a formação continuada de professore(a)s. Pois, com a mudança nas relações professor(a) - aluno(a) ocasionadas pela revolução tecnológica e cultural, houve a necessidade de apropriação de tais tecnologias por parte dos docentes para que estes pudessem oferecer novas formas de aprendizagem para o alunado contemporâneo que é um nativo digital.

Desse modo, participamos de diversas atividades ao longo deste Minicurso, com aulas remotas pela plataforma *Google Meet*, utilizamos *Google Sala de aula*, construímos *Blogs*, criamos *podcasts*, construímos um *ebook* coletivo pela ferramenta "*Saitebooker*", fizemos uma produção audiovisual transmidiática, uma produção audiovisual autobiográfica e socializamos as mesmas, participamos como ouvintes em *webinários* ministrados por professore(a)s doutore(a)s convidado(a)s pela Professora Késsia que trataram de temáticas relevantes como: a cultura digital e as redes sociais na aprendizagem, o uso de mídias digitais na Educação Infantil, a gamificação no engajamento de alunos, as metodologias ativas na educação, a importância das mídias digitais no cotidiano e na construção da identidade profissional e as políticas e tecnologias sobre a educação, dentre outros temas.

Dentre estas atividades a que mais gostei foi gravar o *podcast*, pois pude divulgar minhas produções por diversas plataformas e em diversos países, além de exigir poucos recursos tecnológicos para a criação de baixo custo, e a criação de *blogs* onde posso expressar minhas escritas e reflexões. O primeiro *podcast* que gravei foi intitulado O uso de Mídias Digitais e a Construção da identidade Docente e foi postado na plataforma Anchor (2019), este *podcast* teve alcance em seis países e me qualificou para a monetização na plataforma, onde fui convidada a gravar um pequeno anúncio e receber por cada vez que meu áudio fosse reproduzido. Tal experiência foi riquíssima não pelo aspecto monetário que me possibilitou, mas pelas reflexões que pude fazer na construção deste trabalho.

Figura 9 - Podcast construído no minicurso.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Figura 10 - Localização Geográfica dos meus ouvintes na Plataforma Anchor.



Fonte: Acervo pessoal (2020)

Os maiores desafios foram as gravações da minha imagem nas narrativas autobiográficas pois além de considerar difícil falar sobre eu mesma, não sentia confortável com minha autoimagem em vídeos. De forma que consegui superar estas dificuldades no processo de gravação e edição das mídias que foram se aperfeiçoando cada vez que eu utilizava tais recursos.

Figura 11 - Narrando sobre o meu primeiro estágio.



Fonte: Acervo Pessoal (2020).

Assim, este minicurso contribuiu no desenvolvimento do letramento digital e na (re)construção da minha identidade profissional docente pois possibilitou à reflexão sobre as minhas experiências autoformativas através de narrativas autobiográficas, de gravações de *podcast* e participação em webinários, estas habilidades tecnológicas digitais são fundamentais para a formação docente contemporânea, tais experiências superaram as minhas expectativas em relação ao Estágio.

Nesse sentido, considero que a didática de exposição, a competência, a clareza nas atividades propostas, a comunicação, a empatia e a flexibilidade da professora Késsia ao longo do minicurso foram fundamentais para que eu tivesse um maior desenvolvimento nas atividades propostas.

2.3 O Programa Residência Pedagógica- RP

Nesta sessão irei relatar as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica que ocorreu entre o período de novembro de 2020 e outubro de 2021 no curso de Pedagogia da UFMA.

A participação no Programa Residência Pedagógica (RP) se deu entre os dias 01 de novembro de 2020 e o dia 31 de outubro de 2021, onde participei de dois módulos do Programa somando uma carga horária de 276 horas, esta carga horária foi convertida para o aproveitamento das atividades de Estágio Obrigatório referente ao componente curricular Estágio em Docência de Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esta participação foi realizada de forma remota e online no Centro de

Educação Municipal Madalena de Canossa - uma escola pública municipal de Imperatriz, e o público-alvo foram alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental.

O Programa Residência Pedagógica (RP) é uma atividade de formação de iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, vinculada ao Ministério da Educação - MEC que tem como objetivos apoiar e incentivar a formação de docentes em Nível Superior para a educação básica, promovendo aos licenciando(a)s o exercício da relação teoria e prática profissional docente, além de fortalecer as relações entre instituições superior e escolas públicas na formação inicial de professores da educação básica (UFMA, 2020).

O RP é voltado para acadêmico/as que tenham cursado no mínimo 50% do curso e que estejam cursando a partir do 5º período dos cursos de licenciatura.

As atividades educacionais realizadas no RP foram ambientação, que se refere a vivência da rotina escolar para conhecer o funcionamento da escola e a cultura organizacional, observação semiestruturada, que é o procedimento de aproximação e conhecimento de sala de aula definido por um roteiro elaborado pelo/a residente e o docente orientador, e pela regência que é a atividade de elaborar planos de aula e ministrar conteúdos em sala de aula ou oficinas temáticas na escola com o acompanhamento do preceptor (UFMA, 2020).

Mesmo que o Estágio Supervisionado seja um componente curricular integrante essencial na formação profissional docente como eixo articulador entre teoria e prática que possibilita ao/a estudante a interação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, as circunstâncias de pandemia impossibilitaram a realização do RP presencial, o que para nós residentes foi muito desafiador, mas em contrapartida nos trouxe muitas experiências com o uso de tecnologias educacionais na elaboração das aulas nos aproximando de um letramento digital.

Nesse sentido, tivemos que realizar adaptações no planejamento curricular para o ensino online e remoto, através da utilização de recursos tecnológicos e plataformas educacionais *online* como a Geduc que é plataforma educacional adotada pela secretaria municipal de educação nas escolas públicas municipais de Imperatriz, além da postagem de aulas no *You tube* e *WhatsApp* e a utilização de ferramentas educacionais como *Padlet*, *Canva* e *Jamboard* para a elaboração e execução de aulas e videoaulas. De forma que as minhas experiências vivenciadas no programa RP foram muito significativas, mas também tivemos que enfrentar muitos desafios decorrentes da pandemia da Covid-19.

O primeiro módulo do Programa correspondeu às atividades desenvolvidas que incluíram a aquisição de conteúdos da área e metodologias de familiarização com a atividade docente, formação pedagógica com a participação em seminários de formação, elaboração de aulas e videoaulas, a ambientação em/com plataformas virtuais, a participação em planejamentos e reuniões escolares, e o acompanhamento do(a)s aluno(a)s da escola campo nas atividades desenvolvidas no componente curricular Matemática.

A primeira experiência relevante para minha formação docente, que merece destaque, foi a minha participação na formação pedagógica Desafios e Possibilidades de Alfabetizar Letrando, organizada pela Docente Orientadora do RP do Campus de Codó/MA, a professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa, que ocorreu entre os dias 18 de fevereiro a 25 de março de 2021, em onze encontros realizados por meio remoto pela Plataforma *Google Meet*.

Dentre as palestras mais importantes considero a da Professora Esp. Maria Kelcilene da Silva Sousa, que tratou das contribuições das tecnologias para o ensino remoto, no dia 23 de março de 2021. Foi um encontro bastante relevante no contexto de pandemia, em que o ensino remoto e *on-line* tem sido a alternativa para a garantia do direito à educação de milhares de estudantes.

A professora Kelcilene apresentou várias possibilidades de utilização de recursos didáticos que servem de suporte para a construção do conhecimento nas aulas no formato remoto. Dentre os quais: livros digitais, celular, computador, *tablet*, aplicativos educacionais, *softwares* educacionais, videoaulas, visitas a museus virtuais, galerias de arte entre outros. A metodologia ativa, de acordo com a professora, é ideal para que a comunicação na aula remota não fique apenas focada no(a) professor(a), mas dividida com o(a) aluno(a), possibilitando a interação, a participação e o protagonismo destes discentes na construção do próprio conhecimento. Esta metodologia favorece na redução da dispersão do(a)s aluno(a)s durante as aulas, pois metodologias ativas são mais dinâmicas e exigem um aprendizado personalizado além do estímulo ao pensamento crítico.

Outra experiência significativa foi a elaboração de aulas e videoaulas para os/as alunos/as da escola campo do RP, que posteriormente postamos no sistema *Geduc*, a Plataforma de ensino assíncrono que a escola utilizava no período de aulas não presenciais. Elaboramos os planos de aulas e construímos as aulas com a

supervisão do docente orientador e do preceptor, que fizeram as devidas revisões nas aulas para que o resultado fosse o melhor possível.

Para isso, fomos agrupados em duplas ou trios para elaborar as aulas e videoaulas. Fiz dupla com a colega Diana Simão e elaboramos um roteiro das aulas contendo a explicação do assunto, questões discursivas e de múltipla escolha sobre o tema das aulas, e elaboramos videoaulas com duração de no máximo 5 minutos para facilitar o acesso do(a)s aluno(a) s a elas via *WhatsApp* (aplicativo de conversação). Todas as aulas foram fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 e no Documento Curricular do Território Maranhense (DCTM) de 2019.

Depois de revisadas pelo Docente Orientador e pelo Preceptor, as aulas eram convertidas em *pdf* e postadas no *link* do *Google drive* anexo à plataforma *Geduc* para que pudessem acessá-las e as videoaulas postadas no canal do *You tube* ou enviadas pelo *WhatsApp* dos alunos. Para os estudantes que não tinham acesso à Internet, essas aulas eram impressas e entregues. A nível de visualização, apresento abaixo um exemplo de algumas videoaulas que criei no *Canva* com minha dupla:

Figura 12 - Slides da vídeoaula – Sucessor.



Fonte: Acervo pessoal (2021).

Figura 13 - Slides da vídeoaula – Sucessor.



Fonte: Acervo pessoal (2021).

Figura 14 - Slide da videoaula - Ideia de fração.

Ideia de Fração

2) Se retirarmos **2 partes** de **12** de uma barra de chocolate. A parte retirada corresponderá a dois pedaços de doze ou dois doze avos.

Fonte: Acervo pessoal (2021).

O acompanhamento aos/as aluno(a)s foi realizado pela plataforma *Geduc*. Após a realização das atividades corrigíamos e escrevíamos as considerações sobre as questões erradas na plataforma e depois enviávamos o *feedback* no *WhatsApp* individual de cada aluno(a) que acompanhamos, ou de seus respectivos pais/mães ou outro(a)s responsáveis para que pudessem ter ciência dos erros e acertos, revisar novamente o assunto ou tirar alguma dúvida.

A etapa mais desafiadora foi a elaboração de aulas adaptadas para o ensino *on-line*, pois os planos, as aulas e videoaulas precisavam ser bem mais específicas, pois os professore(a)s não estavam em tempo real na hora que a aula ocorria, para tirar as dúvidas, e isso poderia ocasionar em um prejuízo na aprendizagem do(a)s aluno(a)s. Conforme os dados da Fundação Lemman e Meritt (2012) responsável pela plataforma de dados educacionais QEdU, os resultados da Prova Brasil de 2019 apontaram que apenas “45% dos alunos até o 5º ano de escolas municipais do Brasil aprenderam o adequado na competência resolução de problemas matemáticos”, este índice cai para 22% quando se refere ao estado do Maranhão. Sendo que, de acordo com o Movimento todos pela educação a referência de aprendizagem adequada para estes/os alunos(a)s até 2022 é de 70% (BRASIL, 2021).

É relevante destacar que estes dados foram coletados em um período anterior à pandemia da Covid-19 e ao início de aulas não presenciais. Tais dados, geram uma preocupação devido a problemas como falta de acesso a internet e a equipamentos tecnológicos e à evasão escolar que prejudica a proficiência e a aprendizagem de aluno(a)s neste contexto de pandemia se comparado ao contexto de aulas presenciais e as possibilidades do alcance de 25% a mais na aprendizagem para o ano de 2022, foi projetado pelo movimento todos pela educação.

Reitero que para elaborar bons planos de aulas e videoaulas os docentes devem conhecer novas metodologias, adquirir habilidades tecnológicas através de um letramento digital que são competências imprescindíveis para a carreira docente.

No segundo módulo, além de dar continuidade na elaboração de aulas e videoaulas, participar de reuniões de planejamento bimestral, e acompanhar o(a)s aluno(a)s nas atividades, tivemos a expectativa de voltar as aulas presenciais na escola campo do Projeto, diante do avanço da vacinação do(a)s profissionais da educação, a Secretaria Municipal de Educação- SEMED reorganizou as atividades letivas para o formato híbrido. No entanto, devido ao protocolo de saúde da nossa IES, não pudemos realizar nenhuma atividade na escola de forma presencial e continuamos realizando nossas atividades à distância.

Nesse interim, para facilitar o acesso do(a)s aluno(a)s que não têm Internet aos conteúdos das aulas, a SEMED disponibilizou um canal de TV aberta para veicular videoaulas produzidas por diverso(a)s professore(a)s do município em uma programação de 13 horas de domingo a domingo. O nosso preceptor nos informou que a Semed gostou muito das videoaulas que elaboramos e pediu nossa permissão para apresentá-las na programação do canal. Por diversas vezes vimos nossas aulas de Matemática na programação e as aulas do preceptor Carlos Humberto de diversos componentes curriculares.

Confesso que fiquei um pouco relutante em saber que minha imagem seria veiculada em TV aberta nas videoaulas, mas depois me acostumei com a ideia e até senti orgulho do resultado das aulas que eu e minha colega de Residência Pedagógica preparamos.

No início do mês de agosto de 2021 apresentei pelo *Google Meet* um *Power Point* com as ações desenvolvidas no primeiro módulo do RP no Webinário de Formação de Professoras/es (PIBID & RP) WEBFOPIR: Memórias de práticas educativas ao coordenador do Comitê de Articulação Docente da UFMA. Neste encontro destacamos as ações desenvolvidas pelo(a)s residentes, coordenador e preceptor no Projeto e os principais desafios enfrentados neste período. Após a apresentação dialogamos com os integrantes do comitê para tirar as dúvidas e avaliar as ações desenvolvidas.

No final do mês de agosto de 2021 participei de forma *on-line* do III Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM) realizado pelo Campus VII da Universidade do Estado da Bahia. Neste encontro submeti um Relato de

Experiência sobre minha atuação no primeiro módulo do RP intitulado O ensino da matemática escolar no contexto da covid 19: o lúdico como dispositivo metodológico de uma residente pedagógica, Mesquita e Moura (2021), que foi publicado nos anais do evento. Além deste trabalho, tivemos um texto aprovado para compor o livro eletrônico: Reflexões e estratégias sobre/para o ensino e a aprendizagem da matemática escolar que foi organizado pelo nosso coordenador do RP, Jónata Ferreira de Moura que foi publicado este ano de 2022 pela Editora Pimenta Cultural.

A experiência de apresentar um relato das minhas vivências no RP e externar para pessoas de várias partes do Brasil neste evento, foi muito significativa para a minha formação acadêmica e profissional, pude refletir sobre estas ações desenvolvidas ao longo deste percurso desafiador (pelo contexto de pandemia) e aprender muito com as sugestões dos colegas que faziam parte do grupo de apresentadores(as) e dos(as) ouvintes que ficaram interessados pelas produções das videoaulas.

No início de setembro de 2021 participamos de forma remota do minicurso O Letramento Matemático e o Documento Curricular do Território maranhense: conhecendo e questionando, que teve como organizador/palestrante o professor Dr. Jónata Moura juntamente com o professor Esp. Carlos Humberto Silva de Sousa e a professora Dr.^a Kátia Gabriela Moreira. O evento ocorreu em quatro dias e agregou muito significado à minha trajetória de residente, pois foram discutidos quatro temas muito relevantes para a minha formação pedagógica, principalmente os temas relacionados a jogos para trabalhar os conteúdos de matemático foi o que despertou mais meu entusiasmo.

A professora Katia Gabriela Moreira que é docente em Campinas tratou sobre o tema O desenvolvimento do pensamento algébrico nos primeiros anos de escolarização: o relato de uma professora-pesquisadora do 1º ano do Ensino Fundamental. Ela apresentou as experiências que teve com uma turma de alunos de 5 anos de idade, com a utilização de materiais manipuláveis – garrafas pets e tampinhas. O que mais me chamou atenção foi sua afirmação sobre o trabalho com materiais manipuláveis com crianças em sala de aula, devemos, inicialmente, apresentar os materiais e deixar que as crianças explorem o material livremente e para que isso não ocorra na hora da tarefa e percamos o objetivo da atividade.

No último dia do minicurso, o professor Carlos Humberto Silva de Sousa, preceptor do subprojeto, palestrou sobre os jogos digitais e a matemática escolar nos

anos iniciais do Ensino Fundamental: o relato de um professor-pesquisador do 5º ano do Ensino Fundamental. Apresentou diversas opções de jogos voltados para o ensino da matemática potencialmente lúdicos que utiliza em sala de aula com os/as alunos(a)s e que proporcionaram ótimas experiências pedagógicas. Dentre os jogos apresentados pelo professor Carlos, destacam-se *Wordwall*, *Jamboard* e *Tabuada com o Max*, vale destacar o tamanho do entusiasmo e comprometimento que este professor desenvolve suas aulas, é inspirador para mim.

Como disse, este último dia de encontro de formação me deixou mais empolgada e atenta, pois a temática relacionada a jogos no ensino da matemática me instiga a querer aprender mais. Nesse sentido, construímos um texto e apresentei no III Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM), com o propósito de “problematizar as experiências de uma residente do Programa Residência Pedagógica [...] RP do subprojeto do Curso de Pedagogia da UFMA/CCSST com o lúdico no processo de ensino da matemática escolar em uma turma do quinto ano do Ensino Fundamental” (MESQUITA; MOURA, 2021, p. 03).

No texto mostramos os jogos digitais tanto como recurso para o ensino *on-line* como *off-line*, pois além de contemplarem o aspecto lúdico podem ser usados nas aulas de matemática escolar atrelados a uma intencionalidade pedagógica e objetivos de aprendizagem previamente pensados pelos docentes em consonância com a BNCC de 2017 e o DCTM de 2019. Para a elaboração das videoaulas, eu e minha dupla de RP:

Utilizamos a plataforma gratuita de designer gráfico *Canva* que apresenta muitas possibilidades de construção de aulas criativas, com várias opções de animações, modelos de apresentações, vídeos, infográficos, entre outros, que permitem maior interação dos alunos com o conteúdo. (MESQUITA; MOURA, 2021, p. 4).

Diante do exposto, posso afirmar que o conjunto de experiências aqui apresentadas foram essenciais na minha formação como estudante do curso de formação de professore(a)s e como pessoa, e tudo só foi possível com a soma de esforços da equipe pedagógica da escola campo: gestor, coordenadora e preceptor; como também do docente orientador e de colegas residentes que contribuíram bastante para uma aprendizagem mais efetiva de aluno(a)s e para a minha formação profissional docente.

Por fim, mesmo diante de muitos desafios, participar do RP em um contexto de pandemia, aulas não presenciais e situações atípicas no contexto escolar, contribuiu

bastante para a minha formação profissional docente, através das experiências, interações entre a universidade e a escola, entre residentes, orientador, preceptor e alunos. O exercício de escritas científicas nos relatórios e os relatos de experiência me fizeram refletir sobre a minha prática docente e residente, reflexões que são fundamentais no desenvolvimento da autonomia profissional e ressignificação da identidade docente.

As experiências relatadas podem revelar o quanto as atividades propostas pelo RP incentivaram minha formação em nível superior para a educação básica, conduzindo-me a exercitar de forma consciente a relação entre teoria e prática. E ainda me fez pensar sobre a adequação de atividades segundo às orientações da BNCC de 2017 e do DCTM de 2019.

Um último ponto a considerar, o RP ajudou, ainda mais, no fortalecimento e na ampliação da relação entre a minha IES e a escola campo de educação básica para a formação inicial, considerando que a escola já tem uma parceria com a IES na realização de estágios obrigatórios, tendo seus professores como formadores do(a)s acadêmico(a)s do curso de Pedagogia.

3 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise e reflexões sobre o processo (auto)formativo, crítico e reflexivo de atividades realizadas durante a minha graduação no curso de Pedagogia. Tal processo possibilitou ressignificar o meu papel de aprendente em formação, influenciado por relações sociais nos tempos e espaços que me constituí.

De um modo geral, pode-se afirmar que durante a minha trajetória acadêmica pude realizar diversas atividades relevantes para a minha vida pessoal e formação profissional, estas atividades me possibilitaram adquirir competências, habilidades e aperfeiçoar algumas já existentes. Pois além de adquirir conhecimentos teóricos nas vivências de estágios, minicursos, disciplinas e eventos pude amadurecer com pessoa e docente em formação.

Rememorar momentos da minha história de vida desde a infância especialmente em alguns momentos difíceis da minha vida, foi uma tarefa dolorosa, mas por outro lado possibilitou a reflexão dos caminhos percorridos e da superação das dificuldades. As influências de familiares e de professores(as) foram fundamentais para minha escolha pela carreira docente. Tais relações interpessoais foram basilares na constituição da minha identidade.

O desenvolvimento pessoal é determinante na constituição da identidade de se dá ao longo da vida, a pesquisa científica, a prática pedagógica, a teoria pedagógica, as relações docentes- discentes, discentes-discentes foram imprescindíveis para um bom resultado desta (auto)formação.

Em cada fase do estágio pude vivenciar a realidade escolar e intervir nesta realidade, como na implementação da Geladeiroteca no Estágio em Gestão, onde concretizamos ações de gestão e organização de sistemas educacionais e vivenciamos problemas reais do contexto escolar, socializamos experiências com as pessoas da escola, gestora, coordenadora, professoras, secretária, aluno(a)s e pais que enriqueceram ainda mais a minha formação.

O minicurso contribuiu grandemente no desenvolvimento do meu letramento digital e na (re)construção da minha identidade profissional docente através das reflexões autobiográficas, aprimoramento de antigas competências e aquisição de novas que me aproximaram de um letramento digital, que serão fundamentais na interação social e cultural da comunidade escolar que irei atuar quanto egressa.

O Programa residência Pedagógica, foi essencial na minha formação docente, pois me permitiu vivenciar a realidade de sala de aula mesmo que virtual, utilizando ambientes virtuais de aprendizagem e utilizando recursos tecnológicos para construir as aulas e assistir alunos nas atividades.

Por fim, mesmo diante de muitos desafios participar destas atividades em sua maioria em um contexto de pandemia, me fizeram refletir sobre a minha formação docente e residente, reflexões que foram fundamentais no desenvolvimento da autonomia profissional e na ressignificação da identidade profissional.

REFERÊNCIAS

- ANCHOR. **O uso de mídias Digitais e a construção da identidade docente.** [Locução de]: Laynna Barbosa, ANCHOR, 13 de julho de 2020. Podcast. Disponível em: <https://anchor.fm/laynna-barbosa/episodes/Uso-das-Mdias-Digitais-e-a-Construo-da-Identidade-Docente-egn3ru>. Acesso em: 20 maio 2022.
- BRASIL. **Fundação Lemann e Meritt** (2012): Aprendizado dos alunos: Brasil. Portal Q.Edu.org. br. 2021. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/brasil/aprendizado>. Acesso em: 12 maio 2021.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Chikungunya: manejo. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- CARVALHO, Herli de Sousa. **No chão quilombo os rebentos narram suas percepções acerca da escola de infância da comunidade Cajueiro I em Alcântara -MA.** 2016. 249 f. Tese (Doutorado Interinstitucional em Educação) - Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2016.
- CARVALHO, Rozemara Cabral Mendes de. **Formação e constituição da identidade docente de licenciandos de um Curso de Pedagogia.** Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais do IBH – Instituto Básico de Humanidades da Universidade de Taubaté, Taubaté, 2012.
- DURAN, Marília Claret Geraes. Formação e autoformação: uma discussão sobre memórias, histórias de vida e abordagem autobiográfica. **Revista Ambiente Educação**, São Paulo, v.2, n.2, p.22-36, ago./dez.2009.
- FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010.
- GENTILE, Paola. **Antonio Nóvoa**: “Professor se forma na escola. Nova escola, 2001. Entrevista concedida a Paola Gentile. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/179/entrevista-formacao-antonio-novoa>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n.3 (63), p.413 – 438, set./ dez. 2007.
- LIMA, Cláudio Márcio Amaral de Oliveira. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiologia Brasileira**, v. 53, n. 2, V–VI, mar./abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- LOSS, Adriana Salete. A Autoformação no Processo Educativo e Formativo do Profissional da Educação. UFFS. In: **ANPEd**, 2015.
- MESQUITA, Laynna; MOURA, Jónata Ferreira de. O ensino da matemática escolar no contexto da Covid 19: o lúdico como dispositivo metodológico de uma residente

pedagógica. **Encontro de Ludicidade e Educação Matemática**, v. 3, n. 1, p. e202106, 29 ago. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/elem/article/view/12044>. Acesso em 29 out. 2021.

PASSEGI, Maria da Conceição, A Experiência em Formação. **Educação**. Porto Alegre, v.34, n.2, p.147-156, maio/ago. 2011.

PIMENTA. Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA. Selma Garrido. Formação de professores - Saberes da docência e da identidade do professor. **Revista Nuances**, v. 3, 1997.

UFMA. **Edital Residência Pedagógica**. PROEN, 2020. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/edital/Rg3V0jXYKZOYzc4.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.